

Copyright do texto © Ana Pacheco, 2020

Presidência Mario Ghio Júnior

Direção de soluções educacionais Camila Montero Vaz Cardoso

Direção de operações Alvaro Claudino dos Santos Junior

Direção editorial Daniela Lima Villela Segura

Coordenação comercial Carolina Tresolavy

Gerência editorial Fabio Weintraub

Edição Bárbara Piloto Sincerre

Planejamento e controle de produção Flávio Matuguma, Juliana Batista e Juliana Gonçalves

ARTE

Projeto gráfico & redesenho do logo Marcelo Martinez | Laboratório Secreto

Capa Bernardo França

Edição de Arte Nathalia Laia

Diagramação Estúdio Insólito

REVISÃO

Kátia Scaff Marques (coord.), Brenda T. M. Morais, Claudia Virgilio, Daniela Lima, Malvina Tomáz e Ricardo Miyake

ICONOGRAFIA

André Gomes Vitale (ger.), Claudia Bertolazzi e Denise Durand Kremer (coord.) e Fernanda Crevin (tratamento de imagens)

Crédito das imagens Arquivo pessoal (p. 64 e 67)

Projeto de trabalho interdisciplinar Chantal Castelli

DADOS INTERNACIONAIS DE
CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Pacheco, Ana

Ponha-se no seu lugar! / Ana Pacheco. – 1. ed. – São Paulo : Ática, 2020.

72 p. : il., color. (Série Vaga-Lume)

ISBN 978-85-0819-648-7

1. Literatura infantojuvenil I. Título

20-2504

CDD: 028.5

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

CL 525028

CAE 727331

2020

1ª edição

1ª impressão

Impressão e acabamento:

ea

editora ática

Direitos desta edição cedidos à Somos Sistemas de Ensino S.A.

Av. Paulista, 901 – Bela Vista

São Paulo – SP – CEP 01310-200


Tel.: (0xx11) 4003-3061

Conheça o nosso portal de literatura Coletivo Leitor:

www.coletivolector.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.





*Ponha-se no
seu lugar!*

ANA PACHECO

Série Vaga-Lume



ea

editora ática

Nariz sem dono

LUCAS ACORDOU E FOI VERIFICAR no espelho do banheiro de sua suíte como estava a espinha que tentara tratar com pasta de dente na noite anterior. Era um dia importante, dia da Olimpíada de Matemática, e tudo tinha de ocorrer conforme o planejado. Para sua surpresa, não havia sinal da espinha, mas também observou que não só a espinha tinha sumido...

Você vai conhecer um pouco da história de Lucas, garoto de família rica, morador de um bairro nobre da cidade, sobrinho da diretora do colégio, popular, entre tantos outros privilégios. A narradora nos conta um fato extraordinário que aconteceu com ele e culminou em discussões com a tia, ida à delegacia, menosprezo da garota mais bonita e rica do colégio e procedimentos estéticos.

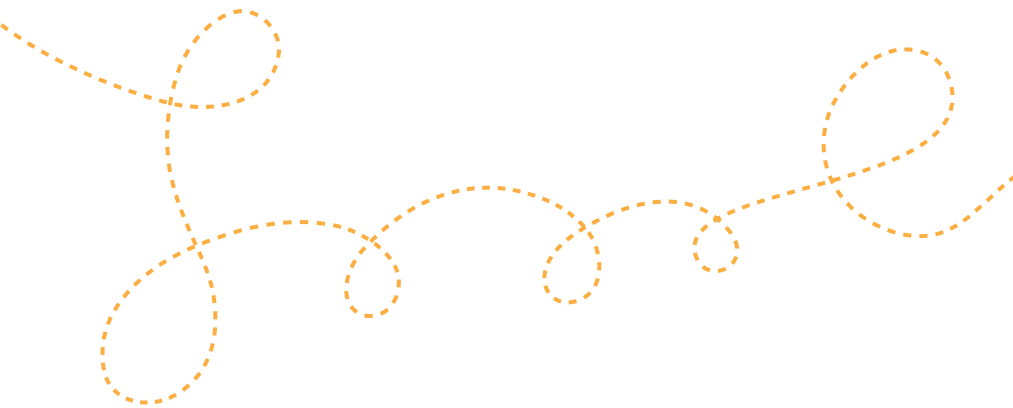
Nas próximas páginas você fará parte do universo de Clara, Zizo, Lucas, Florinha e... Nariz! Você leu certo: Nariz, um personagem bem diferente — não só por ter como nome a parte do corpo — e que encantou a galera, exceto Lucas.

<i>capítulo 1.</i>	
Achado não é arrancado	11
<i>capítulo 2.</i>	
Metamorfose	18
<i>capítulo 3.</i>	
O nariz mais gato do Ensino Médio. Em pessoa.	26
<i>capítulo 4.</i>	
Um capítulo bem curto para explicar o atalho muito errado que o Lucas tomou	32
<i>capítulo 5.</i>	
A festa da Florinha, um corpo terrivelmente sarado e um nariz muito gentil	36
<i>capítulo 6.</i>	
“Ponha-se no seu lugar!”	47
<i>capítulo 7.</i>	
Não gruda	54
<i>capítulo 8.</i>	
Recomeço e fim. Ou vice-versa.	58
<i>capítulo 9.</i>	
P.S.	62
<i>Saiba mais sobre Ana Pacheco</i>	64





Para a inacreditável Sofia.





1. Achado não é arrancado

TÁ CERTO QUE LÁ NO COLÉGIO ninguém se espantava com mais nada. Porém, naquele dia, aconteceu um fato extraordinariamente estranho. Muita coisa nojenta já tinha aparecido nos lanches da cantina. Pedacos de plástico, gosto de detergente, uma ou outra mosca já nem surpreendiam mais. Quando apareceu uma unha no pão de queijo da Florinha, a galera ainda protestou, mas a diretoria respondeu que a lanchonete era terceirizada. Disseram que unha no lanche é como raio e prometeram que outra jamais cairia no mesmo lugar.

Como no Ensino Médio trazer comida de casa é parecido com levar lancheira, quase todo mundo continuou comendo na cantina. Menos as meninas, que viviam de regime. Estas costumavam trazer de casa ovo cozido. Meu irmão diz que não tem nada mais triste do que chegar perto de uma mina e sentir aquele cheiro de ovo guardado. Elas têm mania de encontrar pneus em mil partes do corpo. Estão sempre de regime, e de regime sentem tanta saudade de comer o que gostam que o

resultado é bizarro: basta furar um dia a dieta para engordar muito mais do que se comessem normalmente uma semana inteira. Falando sério!

Só de lembrar do cheiro de ovo cozido embrulhado em papel-alumínio, meu irmão desistia de beijar qualquer uma das meninas. Mas, se elas soubessem certas coisas que eu sei, talvez a recíproca fosse verdadeira.

Enfim, voltando à famigerada cantina e ao fato extraordinariamente estranho, foi o seguinte:

Naquela manhã, meu irmão tinha acordado atrasado. Desisti de esperar por ele, porque depois das 7 horas o ônibus demora 40 minutos para passar. Só no banheiro o meu irmão gasta uns 15 minutos, mais 10 pra escolher a roupa, 12 para se vestir, 13 para se olhar no espelho, pronto, 40 minutos esperando o ônibus, primeira e segunda aulas perdidas. A gente já tinha quase estourado em faltas e eu não estava nem um pouco a fim de repetir o 9º ano. Queria entrar logo no Ensino Médio e parar de ser tratada como a irmãzinha do Zizo. Pra começar, decidi não ficar mais esperando o cara pra tudo e fui sozinha pro colégio.

Dito e feito: ele chegou tão atrasado que nem deu pra entrar na segunda aula. Com o estômago nas costas — porque, por incrível que pareça, ele saiu *correndo* de casa, sem tomar café da manhã —, foi até a cantina e pediu um chocolate quente e dois pães de queijo. Depois de engolir o chocolate e queimar toda a língua, o Zizo tomou o cuidado de cortar os pães de queijo ao meio para o vapor sair — isso pelo menos ele tinha aprendido.

Foi então que notou uma massa esbranquiçada, parecida com uma grande lesma. Tentou encostar a ponta dos dedos nela pra ver se a coisa reagia. Que nojo! Achou que seria melhor com a ajuda de um palito, então foi cutucando a coisa, sentiu que era um pouco mais consistente do que o pão de queijo, viu que soltava vapor e parecia estar viva! Viva?

— ECA! — Disse em voz baixa, engolindo um grito.

A curiosidade matou o gato. Zizo respirou fundo e enfiou os dedos naquela maçaroca de comida e... nariz!

— Um nariz? — Esfregou os olhos para limpar a poeira do sono. Em seguida, pescou com um palito a lesmona que foi saindo inteira de dentro do pão de queijo. — Um nariz! — Ele gritou para dentro, como se tivesse alguma culpa. — Um nariz! Só posso estar sonhando.

Todos os colegas estavam em aula, então o Zizo teve um tempinho pra pensar e concluir que era melhor não espalhar a história. Acontece que o nariz ainda por cima não parecia desconhecido e de repente ele lembrou: tratava-se do nariz do Lucas, exatamente, o nariz do Lucas, seu aqui-inimigo desde o 8º ano. Se não fosse miragem e o Lucas aparecesse por aí sem nariz, com certeza iriam dizer que ele tinha alguma coisa a ver com aquilo.

O Lucas vivia tirando sarro da nova mania do Zizo de ir pra academia malhar, e o Zizo, com razão, dizia pra ele não meter o nariz onde não tinha sido chamado. O meu irmão é um cara muito na dele, sossegado mesmo, e detesta que as pessoas opinem sobre a sua vida. Mas, às vezes, até parecia que o Lucas, no